



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

## **A INCLUSÃO DE DEFICIENTES NO MERCADO DE TRABALHO: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA<sup>1</sup>**

**Priscila Gadea Lorenz<sup>2</sup>, Martinho Luis Kelm<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa realizado no curso de Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí.

<sup>2</sup> Mestranda do curso de Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí na linha de Pesquisa Gestão de Organizações para o Desenvolvimento. bolsista CAPES. e-mail: priscilalorenz@gmail.com Instituição: Unijuí- Mestrado em Desenvolvimento.

<sup>3</sup> Professor do Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí na linha de Pesquisa Gestão de Organizações para o Desenvolvimento. e-mail: martinho@unijui.edu.br

### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo identificar os fatores formais que levam à contratação de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, sob a perspectiva da Responsabilidade Social Corporativa. Verificando os níveis morais implícitos na tomada de decisão dos gestores, por meio da teoria do julgamento moral de Lawrence Kohlberg, e avaliando como a contratação de pessoas com deficiência se insere na política de responsabilidade social corporativa da cooperativa. As organizações foco do estudo fazem parte do segmento cooperativista. Estas práticas abrem caminhos ao acesso das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, através da livre iniciativa empresarial, convertendo-se na promoção do desenvolvimento regional, construindo uma ponte entre uma questão social, o acesso ao trabalho e a obrigatoriedade legal. A abordagem preponderante é o método fenomenológico utilizando-se como processo de análise a técnica de análise de conteúdo. Serão realizadas entrevistas individuais, tipo diretiva, constituindo amostra variada, e representativa, dos diretores e gestores de pessoas.

**Palavras-chave:** inclusão; mercado de trabalho; responsabilidade social corporativa, julgamento moral;

### **Introdução**

No universo das diferentes temáticas apresentadas no decorrer do Programa de Mestrado em Desenvolvimento, na linha de pesquisa da Gestão de Organizações para o Desenvolvimento da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUI.

Optou-se por pesquisar o processo de inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho como uma dimensão específica da responsabilidade social corporativa, avaliando os níveis de julgamento moral implícitos nesta estratégia por meio da concepção teórica de Lawrence Kohlberg (1958). Isto se dá devido à efetiva importância desta questão para as organizações locais e regionais, principalmente no que tange ao âmbito social.



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

A responsabilidade social corporativa pode ser definida como a condução de determinado negócio, considerando-se as diversas partes interessadas, a partir de um conjunto de compromissos assumidos ou impostos legitimamente à empresa. Uma empresa socialmente responsável considera dentro de sua estratégia de ação e negócio os anseios provindos de todos os atores sociais, incluindo colaboradores, fornecedores, consumidores, prestadores de serviço, buscando uma ação sinérgica entre sua capacidade competitiva e o desenvolvimento sustentável. .

Para Ashley (2005, p. 46): “A transposição da discussão da responsabilidade social para além da corporação compreende adotar uma perspectiva orientada para a sustentabilidade do próprio conceito, uma vez que expõem a necessidade de uma efetiva rede de negócios que incorpore o conceito da responsabilidade social em todas as transações dos stakeholders associados a essa rede de negócios”.

A inclusão de portadores de deficiência é um dos aspectos, aos quais as organizações devem estar atentas, principalmente, aquelas que desejam atuar de forma responsável, constituindo ações tidas como socialmente corretas.

É necessário contextualizar que o mercado de trabalho é mais restrito às pessoas com deficiência por causas múltiplas. De um lado, a falta de qualificação, de outro lado, a falta de esclarecimento, e acima de tudo, a falta de estímulos que facilitam a sua contratação. Amaral (2004) aponta que: “A análise que não se pode separar a realidade da pessoa com deficiência da realidade mais global sócio-político-econômica”.

O estudo objetiva: identificar os fatores formais que levam à contratação de deficientes nas organizações, verificar os níveis morais implícitos na tomada de decisão dos gestores ao contratarem pessoas com deficiência, por meio da teoria do julgamento moral de Lawrence Kohlberg (1958), avaliar como a contratação de pessoas com deficiência se insere na política de Responsabilidade Social Corporativa das empresas em análise.

## **Metodologia**

A análise de conteúdo consiste em um instrumento metodológico extremamente diversificado e de cunho qualitativo, baseada na dedução a análise de conteúdo oscila entre a objetividade e subjetividade. Conforme Vala (2003, pg.103): “Coloca o analista de sobreaviso em relação às sociologias e psicologias ingênuas, à ideia da transparência do pensamento dos atores sociais, às virtudes da intuição”.

A hipótese diretriz formaliza-se em: identificar quais os fatores que levam a contratação de pessoas com deficiência nas organizações ocorrendo devido a regulamentação legal, ou poderia ser articulada como estratégia de Responsabilidade Social Corporativa, no que tange a legitimação por parte das organizações, a fim de assumirem uma postura ética e moral diante dos problemas sociais.

Nesta perspectiva, pretende-se identificar qual é o nível moral dos diretores e gerentes de recursos humanos ao realizarem a contratação de pessoas com deficiência, avaliando os níveis de morais implícitos nesta estratégia, com base nos princípios da teoria do Julgamento Moral de Kohlberg.





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

Lawrence Kohlberg espelhando-se na proposta de desenvolvimento Construtivista de Jean Piaget (1985), estabeleceu seis estágios para o desenvolvimento moral dos indivíduos, cada um incluído em três níveis. Estes estágios são: o pré-convencional (estágios 1 e 2) , o convencional (estágios 3 e 4) , e o convencional (estágios 5 e 6).

O nível pré-convencional é característico da infância, para indivíduos menores de nove anos, porém alguns adolescentes e criminosos também podem encaixar-se nestes níveis. Nesta fase as pessoas não compreendem e respeitam normas morais, bem como expectativas compartilhadas. O nível convencional é a fase que a maioria dos adolescentes e adultos da sociedade encontram-se, se encontra, onde surge a moralidade do bom garoto e das aprovações sociais, bem como a orientação pela lei e ordem.

O nível mais elevado o pós-convencional é somente alcançado por uma minoria de pessoas, na maioria das vezes maiores de vinte e cinco anos, quando o sujeito é capaz de julgar de acordo com seus princípios de consciência, respeitando as expectativas dos outros, estabelecendo princípios universais de consciência.

Além de reconhecer regras, aceitá-las e conseguir emitir juízos sobre tais regras, é necessário também considerar a disposição do sujeito para agir de acordo com tais regras. Disposição para a ação é o elemento que permite ligarmos o juízo à ação moral propriamente dita. Não é possível avaliarmos a ação em si como moral, imoral ou amoral, pois não temos acesso às intenções do sujeito, mas podemos estudar o grau de coerência com que o sujeito diferencia e integra princípios morais e os aplica nas decisões do dia-a-dia (BATAGLIA, 2009, p. 03).

A elaboração do protocolo de análise tem como fundamentação a teoria do desenvolvimento moral proposto por Kohlberg (1958), seguindo princípios da análise de conteúdo Segundo a teoria do desenvolvimento moral existem três principais níveis de desenvolvimento cada qual subdividido em duas fases. Estes níveis e fases possuem características próprias, e conforme a justificativa utilizada por uma pessoa frente a um dilema, e possível enquadrá-lo em determinado nível de julgamento moral. Destacando que este posicionamento não é definido segundo uma resposta positiva ou negativa e sim devido aos argumentos/ justificativas utilizadas.

## **Resultados e Discussão**

Com base na primeira leitura as entrevistas serão transcritas surgindo questões que orientarão a formulação de hipóteses, como por exemplo: o motivo da contratação de deficientes no quadro funcional da organização, este fato estando simbolicamente carregado e remetendo as representações morais do entrevistado.

Então como classificá-las e seguindo que critérios é possível segmentar as respostas segundo os seis níveis de moralidade propostos por Kohlberg: orientação para a punição e a obediência, hedonismo instrumental relativista, moralidade do bom garoto (de aprovação social e relações interpessoais), orientação para a lei e a ordem, orientação para o contrato social e por ultimo os princípios universais de consciência.

Desta forma assinalando, como a distinção pode fazer-se: do geral para o particular, determina-se primeiramente as rubricas de classificação, para na sequência organizar o todo,



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

ou parte-se de elementos particulares que serão reagrupados progressivamente por aproximação.

O exemplo abaixo expõe os indicadores utilizados para elaboração da análise dos resultados:

### **Nível Pré Convencional**

#### **1- Orientação para Punição e Obediência:**

- Respostas: que se relacionam a punição e obediência.
- Justificativas: no sentido de evitar castigos, a presença de exercício de poder superior/ autoridades sobre a pessoa.
- Perspectiva Sócio Moral: não há diferenciação de perspectivas, somente as expressa por uma autoridade serão consideradas corretas.

#### **2- Hedonismo Instrumental Relativista:**

- Respostas que se relacionam a egocentrismo acentuado, calculista, satisfação e prazer pessoal, Troca, Pragmatismo.
- Justificativas: somente servir as necessidades e interesses próprios, somente há uma percepção pessoal, os demais indivíduos da sociedade são desconsiderados.
- Perspectiva Sócio Moral: existe a distinção de perspectivas, porém estas são hierarquizadas e os ponto de vista/ interesse pessoas são priorizados.

### **Nível Convencional.**

#### **3- Moralidade do bom garoto, da aprovação social e das relações interpessoais:**

- Respostas: que se relacionam a aprovação social, interpessoal, agir ser bem visto.
- Justificativas: e necessário corresponder às expectativas dos outros, importante ser bem visto, “Aja com os outros como gostaria que eles agissem com você”.
- Perspectiva Sócio Moral: Relação do indivíduo para com os outros.

#### **4- Orientação para lei e a ordem, autoridade mantendo a moralidade:**

- Respostas que se relacionam ao respeito por autoridades, manutenção da ordem social, relação indivíduo sistema.
- Justificativa: manter a ordem e funcionamento, auto-respeito e consciência compreendida como cumprimento de obrigações definidas para si próprio, consideração da consequência dos atos.
- Perspectiva Sócio Moral: visualiza as diferentes perspectivas, no entanto as hierarquiza de maneira imparcial, legal e institucional.

### **Nível Pós-Convencional.**

#### **5- Orientação para o contrato social democrático**







**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

-Respostas que se relacionam a *costumes injustos e mudanças através de canais legais e contratos sócias, relativismo da lei, maior bem para o maior numero.*

- Justificativa: obrigação de cumprir a lei em função de um contrato social protege seus direitos e dos outros. (critério da utilidade)

- Perspectiva Sócio Moral: distingue perspectivas e as hierarquiza com referência em uma terceira pessoa moral, racional e universal.

#### **6- Princípios Universais de Consciência**

-Respostas que se relacionam a *princípios éticos-universais de justiça, auto escolhidos e generalizados.*

- Justificativa: compreender a validade dos princípios e comprometer-se com eles, ser racional.

- Perspectiva Sócio Moral: percebe as diferentes perspectivas e as hierarquiza do ponto de vista moral, racional e universal.

Cada pergunta é acompanhada de seis supostas respostas, que direcionam a um nível de moralidade. Os questionamentos foram elaborados de acordo com a intenção de pesquisa.

#### **Conclusões**

O presente projeto está em andamento e os resultados preliminares apresentados nesse resumo cumprem os primeiros objetivos, a descrição e apresentação da proposta.

Ao focar a contratação destas pessoas como estratégia de responsabilidade social corporativa pretende-se investigar se este fenômeno deixa de ser uma característica endógena, passando a refletir à esfera social, não sendo articulado de modo isolado.

O meio empresarial como agente deste processo, tem a responsabilidade de valorizar a diversidade, pois compreende que desempenha papel significativo na vida da coletividade social. A ideia de responsabilidade pessoal é substituída pela noção de responsabilidade corporativa, e passa-se assim de uma perspectiva individualista a uma perspectiva organizacional, que transcende a mera agregação das ações dos sujeitos (KLEITON, 2004, p. 5).

É necessário rever conceitos, absorver os processos evolutivos, produzindo a aceitação, impulsionando a geração de moldes democráticos e participativos que respeitem o ambiente de forma geral, assim como o ser humano.

As organizações, como principais promotoras de oportunidades de trabalho e realização profissional, ao recrutar, treinar e promover seus colaboradores, estão atingindo diretamente objetivos pessoais, do seu próprio negócio e interesses.

Analisando o processo, depara-se com o efeito que estas estratégias inclusivas e de responsabilidade social implicam quanto à tomada de decisões dentro do ambiente organizacional, as quais não procedem de forma neutra. Quem decide, realiza escolhas, que as guia a diferentes possibilidades de ação, surgindo então à reflexão ética. A tomada de decisões implica em resgatar interesses pessoais e organizacionais, não se desvinculando a moral e pressões operadas pela sociedade.



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

### **Agradecimentos**

Agradeço à oportunidade de aperfeiçoamento através do Mestrado em Desenvolvimento- Unijui como Bolsista CAPES. Agradeço aos meus professores de Mestrado por compartilharem o conhecimento. Aos meus colegas bolsistas pelo encorajamento e construção conjunta da aprendizagem.

### **Referências**

- AMARAL, Lígia. Assumpção. **Pensar a diferença: deficiência.** Brasília: Coordenadoria Nacional Para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.
- ASHLEY; Patrícia. A.. **Ética e responsabilidade social nos negócios** – 2 ed.- São Paulo: Saraiva, 2005.
- BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael. **A validação do Teste de Juízo Moral (MJT) para diferentes culturas: o caso brasileiro.** *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2010, vol.23, n.1, pp. 83-91. ISSN 0102-7972. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722010000100011>.
- BIAGGIO, A. M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento.** Petrópolis: Vozes, 2001.
- KREITLON, Maria. Priscilla. **A ética nas relações entre empresas e sociedade: fundamentos teóricos da responsabilidade social empresarial.** Anais do XXVIII ENANPAD – Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração. Curitiba, 2004.
- VALA, Jorge. **A Análise de conteúdo.** In: A.S. Silva; J. M. Pinto (Orgs.). Metodologia das Ciências Sociais. 12 ed. Porto: Edições Afrontamento, 2003.